

Fumo Poético  
poesia para des(enrolar)



# DEPOIS DA CARNE

Ricardo de Pinho Teixeira

©CORPOS 2001

O LIVRO ESTÁ MORTO!

CLASS A  
TUBACCO

17.665 H/1



Ao Génio,  
todo ele provocação;  
muda de corpo só por que lhe apetece  
e, no entanto, ele todo o futuro carrega, nos seus pés pesados.



CORPOS - Edições de Autor  
Largo 5 de Outubro, nº 9 C/4 4400-089 V.N. Gaia  
Tel: 93 333 32 83 E-mail: [corpos\\_@hotmail.com](mailto:corpos_@hotmail.com)

O LIVRO NUNCA ESTEVE TÃO VIVO!

**DEPOIS DA  
CARNE**  
**Ricardo dePinho Teixeira**





Jim Morrison- No inicio não haviam Estrelas... Cavalos nus correram pelos abismos das bocas e inventaram a noite, quando acenderam as primeiras fogueiras...

Casais dourados inventaram uma nova raça e, orgulhosos, elegeram a carne como a sua primeira bandeira...

Muito tempo passou: não vos vou falar de coisas novas:

nascemos, morremos, que importa?

Vou falar-vos e confedenciar-vos sobre o que não sou. Não sei o que me fizeram, mas devo ser feito de lágrimas. Será a isto que eles chamam corpo?

Vou falar-vos de muitos anos á frente da vossa consciência:

Quando morrerem, reconhecerão ainda a luz?

... vou falar-vos de onde vivo: ... Depois da Carne...

Anónimo- Um murmúrio crescente: a mais terrível das tempestades...

Os sinos rebatem: rejubilam pela minha morte!

Sou atropelado pelas palavras dos que rezam... sou amaldiçoado por aqueles onde já não nasce o Sol...

Estátuas há, que se erguem e me reclamam. Eu, assustado, tento abraçar a terra virgem, mas ela já não me ouve. E até eu já me cansei de abraçar sozinho!

Vejo-te olhar-me num misto de compaixão  
e nojo, e a voltares-me  
as costas...

Ouço as vozes que me procuram, e algures  
em mim sei que toda  
essa música sacra que emana dos teus dedos  
poderia-me ter salvo...

Mas, isso já não importa...

Nunca importou!

Cegos pela escuridão, para eles esta é a  
grande festa...

Enquanto preparam as redes, as gaiivotas  
preparam os medos...

e eles tentam esquecer-se que, de madrugada,  
vão voltar a saber  
a sal...

António Variações- Não tenhas medo! Tens de reaprender...

aqui o teu corpo está por inventar! Aqui não sentes...

Não chores! Dar-te-ei a minha cama hoje... e ainda amanhã!

Emprestar-te-ei os segredos da minha língua!

Descansa agora: vieste de tão longe...

Anónimo- O que faço aqui? O que fazem aqui todos vocês?

Porque os vossos olhos me embebem em tamanha melancolia?

Morri? Morri?

John Lennon- ...digamos antes que o teu apetite de vida, tornou-te maior do que a tua própria carne... Aqui, esperas, saboreias o passado e o futuro... Aqui, no eterno presente...

Aqui: Depois da Carne...

Anónimo- ... Fugi... Queria ainda tanto oferecer aos meus olhos...

Nunca tive ninguém que me oferecesse, sabem?

Tantas partidas, tantas chegadas... de que serviram?

Criei a ilusão de um caminho e ele nunca existiu...

António Variações- Pobre diabo... se  
soubesses como te sinto...

Toda a minha vida coleccionei desgostos...  
Quando aqui cheguei, sem carne, fui a  
bússula suicida das minhas amargas horas...

Anónimo- Estranho... Porque pensei eu,  
toda a minha vida, que seria  
Deus a receber-me debaixo de uma qualquer  
ponte hesitante?

Nietzsche- Deus? "Só acreditaria em Deus  
se ele fosse um dançarino."

Ouves aqui por acaso alguma música?  
Aqui, a tua carne, o teu único amigo, o teu  
pior inimigo, os teus grandes sentimentos  
estão em ti! ... e somente em ti....

Anónimo- E o que fazem aqui? Reunem  
passados mais ou menos desiludidos?  
Exorcizam fantasmas? Exageram futuros?

Nietzsche- Aqui esperamos... Um dia a raça  
vencerá. Um dia a Terra será o lar do pós-  
humano... do Super Homem... Assim que o  
Homem for ultrapassado, seremos livres...

Rimbaud- A nova música, o novo vinho, o  
amor reinventado!

A pátria dos rostos dourados... A Idade de  
Ouro!

O País que nunca se alcança...

Anónimo- E o que faço até lá?

John Lennon- Aprende a ouvir o relógio...  
Mas. nunca da maneira que eu o aprendi...  
ao som de um revólver!

Faz-te senhor do teu tempo!

Jim Morrison- Éramos maiores do que a  
carne, levámo-la ao seu limite, até que ela  
não nos aguentou... e deixou-nos partir!

Não morremos: esperamos pela nova  
carne...

Não morreste: algures o teu corpos continua  
a vaguear pelos cabelos da que amas...

Mas, hoje, aqui, urge ultrapassar os anos!  
Esquece o teu corpo!

Algures ele continua a varrer as cidades...



John Lennon- Depois da Carne todos somos Estrelas!

Todos temos algo para dizer...

Anónimo- O que somos : Reis ou Escravos?

Rimbaud- Somos os mais belos entre os demónios...

... as Luas derramam sombras, vestem -nos com pratas liquidas, e já nem os chacais têm medo!

Outrora, sentias-te ofendido pelas lágrimas que te olhavam...

como poderias alugar-te para mais uma maldade?

Mas, esta noite, nestas areias, fizemos já o nosso berço:

- Deixa que o meu sorriso seja o teu altar!

- e os teus olhos

cheiravam a prazer...

As carnes voltaram a esconder segredos, há palavras por inventar, sentimentos por explicar...

Connosco o amor foi reinventado!

Águas serenas lambem-nos os pés: talvez tentem abraçar-nos...

Os nossos peitos nus abrigam-se um no outro, e o seu ritmo nada mais faz do que imitar a vida...

Um luar beija-nos demoradamente, e afinal nada é tão belo como a própria vida!

Os Vampiros e os Anjos confundem-se  
numa só dança:  
talvez tenham sempre bebido do mesmo  
copo!

E é possível que também nós nos queiramos  
confundidos:  
com tanta magia, nem a nós interessa saber  
o que realmente somos...

Nietzsche- Ouçam o excelso estrangeiro  
gatinhar...

Um dia, todos serão como nós!

John Lennon- Rezemos pois hoje, pelo que há-de vir!

Um dia não haverá paraíso ou inferno, religiões, dinheiro, fome, guerra...

Um dia deixarão de haver razões para matar ou morrer...

António Variações- Um dia todos serão mais do que o seu sexo...

Nietzsche- Amei-te, anónimo, quando te ouvi dizer:

Quando as distâncias se amarem, os tempos estiverem no exílio,

As mais altas esfinges serão sombras!

Mas, os bons barcos, que nunca tiveram porto que os deixasse atracar, aqueles voluntariamente condenados à deriva, terão finalmente descanso!

As línguas lacradas não serão já faróis...

Nada aconteceu...

Anónimo- Diz-me tu, Rimbaud ! Posso ainda falar ao mundo?

Como num beijo de despedida?

Rimbaud- Basta sussurrar bem alto para dentro do espelho.

Vê lá, mas não o acordes!

Diz-lhe agora o que pensas dele. Olha-o nos olhos! Desafia-o !

Não lhe tenhas medo! Diz-lhe...

Anónimo- Para lá me volto, para os anéis  
de soturno:

Banquetes demorados: heróicas  
monogamias!

Ficam á entrada dessa mesa, e orgulham-  
se pelas bocas famintas,

Que namoram como ninguém...

Lá fora, corujas avizinham entardeceres  
fatais!

Ciúmes: eu não adormeceria na véspera!

Esses ouros cintilantes

São, há muito, fetos murchos...

Recuso-me a ser póstumo!

Ofuscado por aqueles que querem o ar  
selvagem acorrentado...

Recuso-me a fugir!

Recuso a miséria!



Outrora, os mistérios por revelar eram os nossos pequenos tesouros. Mas, agora, somos boémios, bêbados na própria luz...

Os leões famintos já não têm um tambor. Véus adormecidos: é como os queremos...

Esses mil amores...

Insaciáveis: entre um muito desejoso, e um muito cansado...

Das Estrelas, o mundo está cada vez mais ausente: mas nunca fez tão pouca diferença...

Deixa este sorriso prematuro! Perpétua aquele que nele viveu...

Espera! Não te vás ainda... Deixa que a tinta se demore um pouco mais...

Se partisse hoje: levarias ainda aquela, com que a minha mão escreve, a passear?

Cuidarias para que ela não amaldiçoasse a corda que lhe afaga o pescoço?

Pois então: que sejas o meu beijo de despedida...

John Lennon- Ouve! De vez em quando, a velha carne ainda te virá tentar...

Não te abandones! Porque, uma vez que a escolhas, não poderás voltar...

Nunca, jamais, olhes para trás! Ou diluir-te-ás no infinito...

Quando ela vier, faz de conta que não ouves: olha as Estrelas, e os seus cabelos cadentes, ou os mundos decadentes! Mas, nunca os seus olhos...

Jim Morrison- Se formos hoje o que nos  
hão-de fazer?

Nietzsche- O que nos hão-de fazer?

António Variações- O que nos hão-de fazer?  
( as vozes sobrepostas)

Anónimo- Desculpem, mas apesar de tudo  
não consigo evitar amar o mundo... e todas  
as suas decadências...

Nietzsche- E deves amá-lo! É ele que prepara hoje, o que há-de vir...

Anónimo- Tanto que ficou por dizer...

Jim Morrison- Para quê tanta tristeza?  
Vamos, levanta-te!

Vamos Procurar a gruta do teu sorriso...

Ouve anónimo! Por vezes, nas noites que nos sugerem frio, aquecemo-nos junto às línguas das Estrelas... Nessas noites contamos histórias sobre cada um de nós... hoje serão tuas, as histórias...

Sei de uma história tua, posso contá-la?

Anónimo- Força!

Jim Morrison- A história que vou contar passou-se há muitos anos na tua vida, chama-se Serial Losers:

... A casa era minúscula, mas os ossos nunca haviam estado tão distantes...

O corpo da jovem rapariga e o da sua mãe definhavam num canto qualquer... Estavam para sempre separados...

Lágrimas tardias: a única que a havia amado viveu sozinha...

Mas, como pedir-lhe desculpa, como chegar tão perto?

O tempo despedaçara-lhes o corpo e tudo à volta...

- Passas-te a vida a contar Estrelas, e também tu contavas!

- Dizia o anjo que a alucinava...

Ela queria uma mão para agarrar, e não a encontrava...

Desmaiada enquanto dormia: para sempre desmaiada...

Vias aquela injustiça que só as janelas captam, e todas as tuas mãos davam de beber às línguas fieis ... todas elas engravidavam esses sonhos férteis...

Mas, aquele riso dos tolos atormentava-te: de que riam? De que riam?

Quando choravam Estrelas, quando adiavam os dias...

Riam de quê?



Rimbaud- Também sei de uma história tua,  
chama-se

O Regresso Pelo Caminho Interminável:

Todos berram nesta casa, cada um mais  
alto do que o outro, e nenhum tem razão...

Sonhos vazios, libidos violentados!

Vidas sugestionadas por um mundo  
rasgado...

Abrem a boca e sai um hálito a nada! Os  
ecos fugiram destes vales, e nada os substitui  
nos corações daqueles olhos outrora  
famintos...

Todos berram nesta casa: esquecem-se que  
quanto mais se desculpam, mais culpa  
tiveram...

...

Na mais longa das estradas, alguém te  
roubou a roupa!

Mas, não importa...

Quem roubaria o pouco que tens para  
comer?

Mas o que é que isso interessa?

Em breve estarás em casa...

Sempre que levantas o rosto desmaiado no  
alcatrão, vês um

Lar sempre à mesma distância. Caminhas,  
e voltas a caminhar, e não sais do mesmo  
lugar. De repente, chegas ao fim e vês-te  
no principio...

Só importa caminhar para voltar a fazer o  
mesmo caminho...

Crias a ilusão que em breve estarás em  
casa, e já não a tens...

À tua frente, milhões de quilómetros  
esperam por ti...

... Sem coragem para optar, onde vamos  
parar?

Será que todos os caminhos vão dar a um  
só, ou um só vai dar a todos os outros?

Cantando, mas no entretanto, enganavas-  
te mais a ti do que aos outros...

António Variações- Agora eu, anónimo!

Vou cantar a tua

Véspera:

Sirvam os que servem!

Sejam escravos dos próprios escravos!

Que as vossas mãos sejam as sandálias,  
para os pés descalços dos enfermos!

Façam do vosso descanso o leito do Rio  
onde correm as lágrimas dos que perdem  
sempre!

Escolham: façam do vosso corpo um templo  
ou um sepulcro...

Que o vosso sorriso seja a gruta do presépio  
se assim o quereis...

E que o silêncio que calam vos perdoe  
também!

- Não merecia tanta porrada como a que me  
deste, mas era a que tinhas para me dar! –  
Disse-te ela...

Sol, chuva, Estrelas... Tudo irá cair! Mas  
nós: Os Ascendentes,  
Nunca iríamos lá morrer...

É que há uma revolução presa nos nossos  
lábios. Lá, naquele mundo de mais  
ninguém...

...

Eis o que eras: uma véspera constante de  
ti próprio!

Um adiamento de algo que amavas...

Mergulhavas as tuas mãos em algemas,  
como se todos os crimes acontecessem por  
continuares a respirar...

Entregavas-te!

Rendias-te na praia de um futuro incerto...

Nietzsche- Escondam-se! Elas vêm aí...

Presépio- Agora são livres! Porque não vão?

...

Então, não vão?

...

Então não vão?

...



John Lennon- Ouçam o enorme relógio!  
Quanto tempo terá o mundo?

Rimbaud- Schiuuuuuuu! Ouçam: do outro  
lado do mundo ainda é Natal....

Jim Morrison- Diz-me, Estranho! Se fosse  
hoje ainda nos escolherias?

Anónimo- A carne... Definitivamente a  
nova carne...

Depósito Legal: 164.143/01

ISBN: 972-95108-9-x

Colecção: Fumo Poético  
Título: Depois da Carne  
Autor e Concepção: Ricardo dePinho Teixeira  
Produção Gráfica: Nomearte - Artes Gráficas

Edição de autor  
1ª edição, Abril 2001  
Tiragem: 1000 exs

€5.98

1200\$

**CORPOS**

1200\$

€5.98

O LIVRO NUNCA ESTEVE TÃO VIVO!